

<b>Título:</b>	<b>PROJETO ESCOLA INCLUSIVA: O ENSINO COLABORATIVO COMO ESTRATÉGIA DE APOIO À APRENDIZAGEM ESCOLAR</b>		
<b>Autores:</b>	Géssica dos Santos Vianna Carla Lavínia Pacheco da Rosa Cledi Lovatto Pires		
<b>Área</b>	<input checked="" type="checkbox"/> Humanas <input type="checkbox"/> Sociais Aplicadas <input type="checkbox"/> Biológicas e da Saúde <input type="checkbox"/> Exatas, da Terra e Engenharias	<b>Dimensão:</b>	<input type="checkbox"/> Ensino <input type="checkbox"/> Pesquisa <input checked="" type="checkbox"/> Extensão <input type="checkbox"/> Inovação

O ensino colaborativo é uma prática pedagógica que reúne professores e profissionais da educação na construção conjunta para o processo de aprendizagem de estudantes público-alvo da educação especial, favorecendo a inclusão por meio de estratégias diferenciadas e apoios que ampliam as condições de participação e desenvolvimento desses estudantes. Nesse contexto, desde 2022, o Projeto Escola Inclusiva (PEI), parceria entre a Prefeitura Municipal de Santa Cruz do Sul e a Associação Pró-Ensino de Santa Cruz do Sul, vem desempenhando papel relevante nas escolas municipais. Com a participação de estagiários dos cursos de Licenciatura e Psicologia da Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), o projeto acompanha estudantes com diferentes deficiências e transtornos do espectro autista, promovendo práticas inclusivas alinhadas às demandas da escola comum. Este resumo apresenta uma experiência no âmbito do PEI, cujo objetivo é compreender a proposição do ensino colaborativo como estratégia de apoio às aprendizagens de um estudante de 11 anos, diagnosticado com autismo e matriculado no 6º ano do ensino fundamental. Além disso, buscou-se analisar como o acompanhamento de um estagiário pode contribuir positivamente para seu desenvolvimento, destacando a importância de ações colaborativas em contextos inclusivos, de modo a garantir condições adequadas de aprendizagem, interação e participação. O estágio iniciou em agosto de 2024, com carga horária de 20 horas semanais no turno da manhã. A metodologia adotada fundamentou-se na observação direta e na interação cotidiana com o estudante, com registros contínuos em diários de campo, postados mensalmente no ambiente virtual do projeto. Essa abordagem permitiu uma descrição reflexiva das vivências, contemplando aspectos objetivos e subjetivos do processo. Observou-se que o estudante apresenta inicialmente dificuldades de socialização, manutenção da atenção e organização de materiais escolares. No entanto, a atuação pautada no ensino colaborativo, associada ao acompanhamento constante da estagiária, contribuiu para estratégias que favoreceram seu engajamento nas tarefas, a participação nas interações cotidianas e a ampliação de sua autonomia. O estudante também se beneficiou de incentivos à leitura e à escrita, além do apoio nos momentos de desmotivação. Demonstrou avanços em sua autoestima ao compartilhar com orgulho seus resultados escolares, fortalecendo sua socialização, já que os colegas comemoram suas

conquistas. Atualmente, o foco do acompanhamento está voltado ao desenvolvimento da autonomia e individualidade, incentivando-o a expressar necessidades, desconfortos e a participar ativamente dos grupos, deixando de ocupar apenas o lugar de “incluído” para tornar-se sujeito protagonista em sua trajetória escolar. A experiência evidencia que o ensino colaborativo, aliado ao acompanhamento individualizado, é fundamental para promover não apenas avanços escolares, mas também sociais e comportamentais. Assim, reafirma-se a relevância de práticas inclusivas colaborativas, que considerem as particularidades de cada estudante e favoreçam seu desenvolvimento, com impactos positivos dentro e fora do espaço escolar.

GOMES, K; BARBY, A. 2022. DOI: <https://doi.org/10.36311/2236-5192.2022.v23n1.p287>

**Link do Vídeo:**

[https://drive.google.com/file/d/1nRQvkPxBi-VPckbDbq05wlwsiuTZ30Qa/view?usp=drive\\_link](https://drive.google.com/file/d/1nRQvkPxBi-VPckbDbq05wlwsiuTZ30Qa/view?usp=drive_link)